

Economia

Negócios Serviços

A17

JORNAL DO BRASIL

QUINTA-FEIRA
14 DE JUNHO DE 2007
economia@jb.com.br

IBGE ■ Consumo de famílias e taxa de investimento puxam reação do PIB no primeiro trimestre

Economia cresce 4,3% até março

A economia brasileira abriu o ano com crescimento impulsivo, mais uma vez, pelo consumo das famílias e por uma taxa de investimento que sustenta a expectativa de que o desempenho de 2007 será melhor que o do ano passado. De janeiro a março, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,8% perante os três últimos meses de 2006. E, na comparação com o mesmo período do ano passado, a expansão foi de 4,3%, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

— O padrão de crescimento é de estabilidade, sem montanhas-russas — avaliou o chefe do Departamento de Contas Trimestrais do IBGE, Roberto Olinto, ao comentar que a economia do país tem

mantido um patamar de expansão de aproximadamente 1% há cinco trimestres.

Os dados do trimestre, contudo, ficaram um pouco abaixo das expectativas dos economistas. Mas não comprometeram as apostas de crescimento no ano superior aos 3,7% de 2006.

Em valores nominais, o PIB nos três primeiros meses do ano somou R\$ 596,17 bilhões, acima dos R\$ 539,3 bilhões do mesmo período do ano passado.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, considerou “satisfatório” o crescimento de 0,8% da economia no trimestre. Ele lembrou que, na comparação com os três primeiros meses de 2006, o PIB aumentou 4,3%, próximo dos 4,5% de crescimento projetados pelo go-

verno para 2007.

— Este foi o 14º trimestre consecutivo de crescimento da economia. Mostra que continuamos em trajetória de crescimento sustentável — argumentou o ministro. — Foi um resultado equilibrado porque

Os brasileiros incrementaram o consumo em 6%, o que favoreceu ainda mais as importações

foi puxado por investimentos e pelo consumo interno.

O aumento do consumo das famílias foi o maior dos últimos sete anos. Motivados por crédito mais

barato, renda maior e pelos programas sociais do governo — o Bolsa Família atende a mais de 11 milhões de famílias —, os brasileiros incrementaram o consumo em 6%. Foi o 14º trimestre de alta seguida.

O consumo aquecido favoreceu ainda mais as importações, que cresceram 19,9% no primeiro trimestre. Já as exportações subiram 5,9%, nível insuficiente para compensar o aumento de importações.

— Foi o aumento das importações, principalmente, que diminuiu a capacidade de financiamento da economia — disse Olinto, referindo-se aos R\$ 934 milhões do primeiro trimestre deste ano, o pior desempenho desde o mesmo período de 2003.

Já a taxa de investimento (porção do total investido em rela-

ção ao valor do PIB) ficou em 17,2% no primeiro trimestre de 2007 — no mesmo nível registrado em igual período de 2006 — e manteve-se como a mais alta desde o primeiro trimestre de 2001 (18,2%).

Um dos principais motivos para o incremento dos investimentos é o aumento das importações de máquinas e equipamentos na esteira do dólar mais baixo.

— A valorização do real possibilitou um barateamento dos investimentos no país — disse o economista da LCA, Bráulio Borges.

Além do efeito do câmbio, os investimentos são beneficiados pela previsão dos empresários de que haverá aumento do consumo.

Opinião do leitor Política cambial

A equipe econômica liberou R\$ 3 bilhões para os empresários prejudicados pela atual política cambial. Mas o que eles precisam é de condições para vender seus produtos, sobretudo calçados e têxteis, cuja produção se destina ao exterior. Um empresário gaúcho está fechando 10 fábricas de calçados, e despedindo milhares de trabalhadores, pois não tem como vender sua produção. A atual

política cambial provocou esta abrupta crise por absoluta falta de competitividade. Estas medidas paliativas nada resolvem. Está na hora de a equipe econômica mostrar competência e imaginação para adotar estratégias que de fato atuem na desvalorização cambial.

Márcia Andrade
Duque de Caxias (RJ)

■ Leia e opine no JB Online.
www.jb.com.br/24horas